

Um concorrente à privatização da SATA e outro excluído

O concurso à privatização da Azores Airlines tem menos um concorrente: o Atlantic Consortium, segundo anunciou ontem o júri.

A exclusão deve-se a “questões formais”, uma vez que a proposta não estava em conformidade com o caderno de encargos.

O consórcio era formado pelas empresas Bateleur Capital, LLC (‘Bateleur’), EuroAtlantic Airways, White Airways, Consolidador.com e Old North Ventures e que tinha apresentado uma proposta com um preço mais elevado do que o outro consórcio Newtour MS Aviation.

A proposta do Newtours Ms Aviation segue em frente, mas com uma pontuação atribuída pelo júri de apenas 46,69 - uma avaliação considerada suficiente.

No final de setembro a Atlantic Consortium tinha emitido um comunicado onde afirmava que “a visão proposta pelo consórcio terá um impacto directo potencial de +1.000 milhões de euros na comunidade açoriana, demonstrando um compromisso não só para com o sucesso da SATA Internacional, mas



também para com o crescimento económico e a prosperidade dos Açores, especialmente através da criação de postos de trabalho que estes investimentos irão proporcionar”.

O mesmo consórcio prometia que as actuais aeronaves da SATA permitiam também “alargar o alcance da rede de rotas a novos destinos no Brasil, em África e na Costa Oeste da América do Norte”.

O relatório preliminar do júri dá agora um prazo de 10 dias para os concorrentes apresentarem contestação.

O Secretário das Finanças, Duarte

Freitas, não quis comentar, para já, as decisões do júri, presidido pelo economista Augusto Mateus.

A Newtour, que agora segue em frente, recorde-se, tem no seu portfólio as marcas turísticas Soltrópico, Turangra e Egotravel, sendo ainda detentora do master franchising das agências de viagens Bestravel e de uma participação no grupo de gestão de agências de viagens independentes GEA Portugal.

Por sua vez, a MS Aviation, detida pela Bestfly, é uma empresa de gestão de ativos de aeronaves sediada na Áustria que oferece soluções completas de apoio para vários tipos de aeronaves.

No primeiro acto do júri, em Julho passado, o representante da NewTour/MSAviation, Tiago Raiano, tinha afirmado que este era “um processo transparente, com o formalismo correcto. O facto de existirem duas propostas é relevante para a SATA, com dois consórcios com ligações aos Açores. É importante para os Açores”, afirmou aos jornalistas o diretor executivo da NewTour, empresa com sede no arquipélago e ligada ao setor do turismo.

A ministra dos protocolos

Como se pode ler na notícia aqui ao lado, a ministra da Justiça vai estar segunda-feira em Ponta Delgada para participar na assinatura de um protocolo com a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.

É sempre positivo ver ministros de um dos governos mais centralistas de sempre deslocar-se às ilhas, mesmo que seja só para colocar a sua assinatura num papel.

Mas, neste caso, é preciso algum descaramento, porquanto a ministra tem à sua responsabilidade problemas gravíssimos nestas ilhas para os quais não mexe uma palha.

O primeiro de todos é a cadeia de Ponta Delgada, a tal que cheira a bagacina que tresanda, num processo vergonhoso para o ministério da Justiça, que não anda nem desanda, ao que parece agravado agora com a ausência de qualquer verba no próximo Orçamento de Estado.

Depois, temos aquela escandalosa falta de pessoal na Conservatória de Registo Predial de Ponta Delgada, que já levou ao seu encerramento por mais de uma vez, sem que a ministra se impressione com isto.

A lista é enorme, se entrarmos, então, pelos tribunais e outras competências do ministério da Justiça nestas ilhas, com falta de pessoal em vários departamentos e edifícios a cirem de podre.

Para isto, que não é pouco, a ministra não dedica o seu tempo, mas resta-lhe algum para vir assinar protocolos!

Convém, mesmo assim, seguir com atenção o cumprimento deste protocolo. É que estamos todos escaldados com os protocolos do governo central, como aquele do célebre ministro Heitor, com a Universidade dos Açores, em que vinham 3 milhões de euros nos anos seguintes para financiar a academia.

Até hoje!

O.C.

Mau tempo continua hoje

A Autoridade Marítima alertou ontem que a previsão do estado do mar e do vento aponta para um agravamento considerável das condições meteorológicas, no Arquipélago dos Açores, a partir das 18h00 e até às 12h00 de hoje.

O vento poderá registar intensidade média superior a 84 Km/h e rajadas superiores a 152 Km/h, provenientes do quadrante Norte.

Também na região Sul de Portugal continental está previsto um agra-

vamento considerável das condições meteorológicas e do estado do mar, entre as 00h00 de domingo e as 00h00 de segunda-feira.

A agitação marítima caracteriza-se pela ondulação proveniente do quadrante Sul, com altura significativa que poderá atingir os 3 metros e os 6 metros com período médio a variar entre 8 e 9 segundos.

O vento poderá registar intensidade média até 75 Km/h e rajadas até 135 Km/h, proveniente do quadrante



Sudoeste.

Existe ainda a possibilidade de precipitação de 6 a 18 mm/6h em algumas regiões.

Ministra da Justiça está Segunda-feira nos Açores

A Ministra da Justiça, Catarina Sarmiento e Castro, vai estar Segunda-feira em Ponta Delgada, para participar na assinatura de um protocolo de entendimento entre o Ministério da Justiça e a Cruz Vermelha Portuguesa relativo à prevenção, inclusão e reinserção de pessoas em cumprimento de penas e medidas de reinserção nos Açores.

A cerimónia realiza-se a 23 pelas 11h, no Grand Hotel Açores Atlântico, em Ponta Delgada.

Estarão presentes, para além da ministra da Justiça, o Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, o Vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, e o Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, António Saraiva, assim

como várias entidades da Região.

A última vez que a Ministra da Justiça esteve nos Açores foi há exactamente um ano, afirmando então que a nova cadeia de S. Miguel era “uma prioridade”.

Visitou ainda conservatórias em várias ilhas e a cadeia da Horta, onde disse que “estas condições que aqui encontramos são condições que precisam de ser mudadas muito rapidamente. Temos que trabalhar, temos que estudar”.

A ministra da Justiça, depois de visitar os serviços de Registo em S. Jorge, Horta e Ponta Delgada em Setembro do ano passado prometeu analisar os problemas de cada um dos serviços.

“Tinha que vir aqui, dizer de viva voz a estes profissionais a importância

do trabalho que fazem”, declarou então, mas o problema no serviço de Ponta Delgada não só se mantém como se agravou, levando ao respectivo encerramento por falta de pessoal.

Fonte sindical acusou então a tutela de não responder positivamente às inúmeras queixas de falta de pessoal em muitas conservatórias, sendo que a de Ponta Delgada nunca substituiu os funcionários que se reformavam, originando aumento de trabalho, fora de horas, a outros funcionários, que entretanto terão adoecido.

Já em Janeiro deste ano tinha-se registado uma greve dos trabalhadores dos registos, como forma de protesto, que teve uma forte adesão no arquipélago.